

Quinta-Feira – 28/06/2012

Nina Nunes Rodrigues Cunha
Orientador da pesquisa: Prof. Dr. Gustavo Fortes Said
Universidade Federal do Piauí

TÍTULO DO PAINEL: A quem interessa a tradição? – Análise dos elementos da cultura sertaneja presentes nos programas eleitorais televisivos da campanha para governador do Piauí, em 2010.

RESUMO: Na academia, na mídia e na administração pública é nítido o esforço para associar a identidade cultural piauiense quase que somente às características da cultura sertaneja. É evidente que não há como negar a presença de aspectos sertanejos na cultura regional, sobretudo se observado o processo histórico de povoamento do Piauí. Mas a defesa desmedida da tradição sertaneja como único traço formador da cultura piauiense levanta a suspeita de que suas formas simbólicas modelam o contexto político-cultural em que se dá a manutenção de relações sociais baseadas no exercício desigual do poder, principalmente aquele relacionado à garantia de certos direitos e de construção de certas identidades. Em outras palavras, nota-se que há uma operação ideológica na qual os elementos da tradição sertaneja se identificam de forma inalterável com as práticas culturais aqui desenvolvidas, ensejando formas de sociabilidade e de experiência que endossam certas práticas políticas.

Esta pesquisa descritiva, de caráter qualitativo, analisou, com base na técnica de análise textual, como o programa eleitoral televisivo do candidato Wilson Martins (PSB) ao Governo do Estado do Piauí, no segundo turno das eleições de 2010, tratou a cultura sertaneja e com qual finalidade. Para tanto, foi necessário buscar autores no ramo dos estudos culturais, dentre eles: Stuart Hall, Douglas Kellner, Manuel Castells, Nestor García Canclini, Eric Hobsbawn, Terence Ranger, Benedict Andersen e Edward Said. Também foram feitas leituras e revisões de textos sobre História do Piauí de autoria de Teresinha Queiroz, Odilon Nunes, Renato Castelo Branco, Pedro D'Alencastre e Tânia Brandão.

Em conformidade com a análise empregada, percebeu-se nos programas a tentativa de relacionar os eleitores piauienses com o universo simbólico sertanejo. Até mesmo quando os textos dos programas abordam os temas do progresso e da modernidade tecnológica, há menção a um passado de labores com o gado que parece não distar da

atualidade. Outro ponto forte é a própria história de vida do candidato, contada em forma de cantiga, num ritmo próprio da fala e da música sertanejas, numa tentativa de identificação com o público, tal qual: “as marcas do meu Sertão, levo no meu caminhar”. Wilson Martins se intitula um sertanejo, embora more na Capital, e mostra que partilha da mesma raiz dos seus eleitores, pois têm uma identidade cultural em comum.

Stuart Hall (2003) defende que as identidades culturais não nascem com os sujeitos, mas são formadas e transformadas no interior do processo de representação. Entender e incorporar as características de “ser piauiense” só é possível devido ao modo como o “ser piauiense” foi e permanece sendo representado.